

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA  
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

**GLEICIANE DOS SANTOS MESQUITA**

**ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS NA DISCIPLINA DE  
GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE ALDEIAS ALTAS-MA**

Caxias –MA

2025

**GLEICIANE DOS SANTOS MESQUITA**

**ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS NA DISCIPLINA DE  
GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE ALDEIAS ALTAS-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Geografia da Universidade Estadual do  
Maranhão como requisito para obtenção do grau de  
licenciatura em Geografia

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Me. Juciara de Oliveira Sousa

Caxias –MA

2025

M582a Mesquita, Gleiciane dos Santos

Análise da utilização de recursos didáticos na disciplina de Geografia em uma escola pública da cidade de Aldeias Altas-MA / Gleiciane dos Santos Mesquita. \_\_Caxias: Campus Caxias, 2025.

38f.

Graduação (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão – Campus Caxias, Curso de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Ma. Juciara de Oliveira Sousa.

1. Geografia escolar. 2. Recursos didáticos. 3. Ensino-aprendizagem. 4. Metodologias ativas. I. Título.

CDU 91:37.091.33


**GLEICIANE DOS SANTOS MESQUITA**

**ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS NA DISCIPLINA DE  
GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE ALDEIAS ALTAS-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Estadual do Maranhão Campus  
Caxias, como requisito para obtenção do Título de  
Licenciatura Plena em Geografia.


Aprovado em: 19/12/2025

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **JUCIARA DE OLIVEIRA SOUSA**  
Data: 07/01/2026 09:17:23-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

**Prof<sup>ª</sup>. Me. Juciara de Oliveira Sousa (Orientadora)**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO/CAXIAS-MA**

Documento assinado digitalmente  
 **JORGE MARTINS FILHO**  
Data: 07/01/2026 09:39:01-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr. Jorge Martins Filho (Examinador 1)**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO/CAXIAS-MA**

Documento assinado digitalmente  
 **LEILSON ALVES DOS SANTOS**  
Data: 07/01/2026 09:20:28-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr. Leilson Alves Dos Santos (Examinador 2)**  
**INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS/IFNMG**

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força, proteção e sabedoria concedidas ao longo de toda a minha trajetória acadêmica.

À minha família, expresso minha profunda gratidão pelo constante apoio, dedicação e incentivo, que foram fundamentais para que eu pudesse superar os desafios e alcançar esta conquista. Cada gesto de confiança e cada palavra de encorajamento tiveram grande importância em meu percurso.

À minha professora e orientadora, registro meus sinceros agradecimentos pela orientação competente, pela disponibilidade, pela compreensão e pelo comprometimento demonstrados durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Sua contribuição foi essencial para a minha formação.

De forma especial, agradeço à minha filha, Maria Cecília, que ainda em meu ventre já se tornou minha maior motivação. Foi por meio da força inspirada pela sua chegada que encontrei o impulso necessário para concluir esta etapa tão significativa da minha vida.

A todos que, de alguma maneira, contribuíram para esta realização, deixo meu reconhecimento e apreço.

## RESUMO

O ensino de Geografia, enquanto componente curricular das Ciências Humanas, desempenha papel fundamental na formação crítica dos estudantes, ao possibilitar a compreensão das dinâmicas sociais, espaciais, ambientais e territoriais que estruturam o mundo contemporâneo. Nesse contexto, o uso de recursos didáticos assume relevância estratégica, pois contribui para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo, dinâmico e contextualizado, especialmente no Ensino Médio, etapa marcada pela preparação para avaliações externas e pela consolidação de competências cognitivas e sociais. Diante dessa perspectiva, este trabalho teve como objetivo analisar os recursos didáticos utilizados na disciplina de Geografia em uma escola pública do município de Aldeias Altas – MA e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada com 28 alunos da 3ª série do Ensino Médio e com o professor da disciplina, por meio de questionários e entrevista semiestruturada. Os resultados mostram que, embora a escola disponha de infraestrutura adequada e recursos tecnológicos, prevalece o uso de métodos tradicionais, com predominância do livro didático e do quadro. Os alunos demonstram dificuldades principalmente em conteúdos de cartografia, além de expressarem interesse por práticas pedagógicas mais dinâmicas, como o uso de tecnologias, pesquisas e atividades ao ar livre. O estudo aponta a necessidade de diversificação metodológica e de formação continuada para o uso de ferramentas digitais, bem como maior alinhamento entre as estratégias de ensino e as demandas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Conclui-se que a qualidade da aprendizagem em Geografia depende não apenas da disponibilidade de recursos, mas da mediação docente e da intencionalidade pedagógica no uso desses materiais.

**Palavras-chave:** Geografia escolar; Recursos didáticos; Ensino-aprendizagem; Metodologias ativas; ENEM.

## ABSTRACT

Geography teaching, as a component of the Human Sciences curriculum, plays a fundamental role in the critical education of students by enabling the understanding of social, spatial, environmental, and territorial dynamics that structure the contemporary world. In this context, the use of didactic resources becomes strategically important, as it contributes to making the teaching-learning process more meaningful, dynamic, and contextualized, especially in high school, a stage marked by preparation for external assessments and the consolidation of cognitive and social competencies. From this perspective, this study aimed to analyze the didactic resources used in the teaching of Geography in a public school in the municipality of Aldeias Altas, Maranhão (MA), and to understand their implications for the teaching-learning process. The research adopted a qualitative approach and was conducted with 28 third-year high school students and the Geography teacher through questionnaires and a semi-structured interview. The results indicate that, although the school has adequate infrastructure and technological resources, traditional teaching methods still prevail, with the textbook and the board being the most frequently used tools. Students reported difficulties mainly with cartographic content and expressed interest in more dynamic pedagogical practices, such as the use of digital technologies, research activities, and outdoor learning experiences. The study highlights the need for methodological diversification and continuous teacher training for the effective use of digital tools, as well as greater alignment between teaching strategies and the requirements of the National High School Examination (ENEM). It is concluded that the quality of Geography learning depends not only on the availability of resources, but also on teacher mediation and the pedagogical intentionality behind their use.

**Keywords:** School Geography; Didactic resources; Teaching-learning; Active methodologies; ENEM.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1	Fundamentos legais e pedagógicos do ensino de Geografia no Brasil	12
2.2	Recursos didáticos no ensino de Geografia	16
2.3	O professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem em Geografia	18
3	METODOLOGIA	21
3.1	Universo e amostra	21
3.2	Instrumentos de coleta de dados	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
4.1	Apresentação geral da pesquisa	23
4.2	Perfil dos participantes	23
4.2.1	Alunos	23
4.2.2	Professor	24
4.3	Utilização dos recursos didáticos de acordo com os alunos	24
4.4	Relação Ensino-Aprendizagem de acordo com os alunos	26
4.5	Questionário com o professor	28
4.6	Comparação entre respostas de alunos e professor	31
	CONCLUSÃO	33
	REFERÊNCIAS	34
	APÊNDICE	37

## 1 INTRODUÇÃO

A Geografia escolar ocupa lugar estratégico na formação básica, pois favorece a leitura crítica do espaço geográfico, das relações sociedade-natureza e das dinâmicas econômicas, culturais e políticas que estruturam o mundo contemporâneo (Brasil, 2006). No marco legal brasileiro, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n.º 9.394/1996), estabelece a formação integral do educando e a articulação entre conhecimentos, competências e valores; nesse horizonte, a Geografia contribui para desenvolver capacidades analíticas e éticas que permitam ao estudante compreender e intervir em sua realidade (Brasil, 1996).

Em convergência, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) explicitam que a disciplina deve preparar o aluno para localizar, compreender e atuar no mundo complexo, problematizando a realidade, formulando proposições e reconhecendo as dinâmicas do espaço geográfico (Brasil, 2022; 2006). Tal perspectiva exige que o ensino se fundamente em um corpo teórico-metodológico ancorado em conceitos estruturantes: natureza, paisagem, espaço, território, região, rede, lugar e ambiente; articulados a dimensões de tempo, cultura, sociedade, poder e relações econômicas e sociais, considerando a historicidade dos processos espaciais e suas múltiplas escalas (local, regional, nacional e mundial) (Brasil, 2006).

Do ponto de vista didático, a Geografia não se reduz a uma disciplina descritivo-empírica ou a uma sequência linear de dados; ao contrário, demanda práticas que mobilizem diferentes linguagens (cartográfica, gráfica, iconográfica, textual, corporal), tecnologias (SIG, sensoriamento remoto, imagens de satélite) e estratégias interdisciplinares para que o aluno observe, descreva, compare, analise e explique fenômenos, produzindo aprendizagens significativas (Gonçalves, 2023).

No contexto do ensino médio, especialmente no 3º ano, em que os estudantes consolidam competências para exames externos como o Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM, o desafio didático-pedagógico se intensifica, é preciso articular os conteúdos conceituais e procedimentais da Geografia às experiências do cotidiano e aos problemas do território vivido, favorecendo a autonomia intelectual e a tomada de decisão (Brasil, 2006; 2018).

As produções do campo da Educação Geográfica enfatizam que o professor é insubstituível na mediação pedagógica e na seleção de conteúdos e metodologias que conectem teoria e prática, ativando conhecimentos prévios e provocando a construção de conceitos em processos investigativos (Cavalcanti, 2002; Callai, 2010). Entretanto, persistem desafios na

rede pública brasileira, como a infraestrutura desigual, predominância de metodologias expositivo-mnemônicas, uso restrito de recursos (por vezes limitados ao livro didático) e dificuldades de integração de tecnologias e projetos interdisciplinares, o que pode reduzir o potencial formativo da Geografia e a capacidade dos alunos de ler criticamente a realidade local e global (Pinto; Carneiro, 2019).

Situando essa discussão no município de Aldeias Altas, esta pesquisa volta-se para a realidade de uma escola pública local, interrogando-se: como os recursos didáticos são utilizados na disciplina de Geografia? estão sendo eficazes para promover um aprendizado significativo e contextualizado, em consonância com os objetivos preconizados pelos PCNs e OCEM?

A investigação desse problema justifica-se pela necessidade premente de se qualificar o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo no Ensino Médio, etapa fundamental de formação e preparação para exames nacionais como o ENEM. A Geografia, enquanto ciência que deve ir além da descrição e articular teoria e prática por meio de múltiplas linguagens (cartográfica, iconográfica, estatística), demanda recursos que permitam ao aluno decodificar o mundo à sua volta (Pinto; Carneiro, 2019).

Portanto, a cidade de Aldeias Altas torna-se o campo perfeito para essa análise. O município de Aldeias Altas está localizado no interior do estado do Maranhão, na região Leste Maranhense, possui aproximadamente 25 mil habitantes (IBGE, 2022). Sua economia é marcada, sobretudo, pela agricultura familiar, pela pecuária de pequeno porte e pelo setor de serviços, refletindo a dinâmica de um município de médio porte do interior. A população apresenta indicadores sociais típicos de municípios do semiárido nordestino, com desafios relacionados à infraestrutura, renda e acesso a políticas públicas.

No campo educacional, a rede municipal e estadual de ensino enfrenta dificuldades que vão desde a limitação de recursos materiais e tecnológicos até a carência de formações continuadas para professores. Esse cenário interfere diretamente na qualidade do ensino, especialmente na área de Ciências Humanas, onde a Geografia, por sua natureza interdisciplinar e crítica, exige recursos variados para possibilitar a leitura e interpretação da realidade. Assim, compreender como os recursos didáticos são utilizados no ensino de Geografia nesta cidade torna-se relevante para identificar avanços, lacunas e possibilidades de aprimoramento na prática docente.

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar os recursos didáticos utilizados na disciplina de Geografia em uma escola pública do município de Aldeias Altas – MA, e as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, delineiam-

se os seguintes objetivos específicos: identificar os principais recursos didáticos utilizados pelo professor de Geografia, com foco no 3º ano do Ensino Médio; analisar a percepção dos estudantes desse mesmo ano acerca da eficácia e relevância desses recursos; e, por fim, propor alternativas e estratégias de utilização que possam potencializar o ensino da disciplina, considerando as necessidades específicas do público, a preparação para o ENEM e os saberes geográficos necessários para uma leitura crítica do mundo.

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de abordagem qualitativa, realizada em uma escola pública da rede estadual de Aldeias Altas. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários semiestruturados aos estudantes do 3º ano do Ensino Médio, buscando captar sua percepção sobre os recursos utilizados. Paralelamente, foi conduzida uma entrevista semiestruturada com o professor de Geografia da instituição, a fim de compreender suas práticas, perspectivas e os desafios enfrentados na transposição didática dos conceitos geográficos.

A análise dos dados compreendeu tanto a estatística descritiva (para os questionários) quanto a análise de conteúdo (para a entrevista), visando obter um panorama abrangente e fundamentado para a elaboração das propostas finais, que tiveram como referência o marco teórico estabelecido pelas diretrizes curriculares nacionais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Fundamentos legais e pedagógicos do ensino de Geografia no Brasil

Antes de tratarmos das bases legais e curriculares do ensino de Geografia no Brasil, é imperativo resgatar o sentido da própria ciência geográfica e sua relevância para a formação humana, e, conseqüentemente, como disciplina escolar.

A Geografia possui um longo percurso epistemológico, marcado por diferentes correntes de pensamento. Para um autor clássico como Alexandre von Humboldt, a Geografia era a ciência que buscava a "unidade na diversidade" do mundo natural, enfatizando a correlação entre os fenômenos (Dagnino, 2008). Em outro pensamento, para Vidal de La Blache, ela se voltava para o estudo das relações entre os grupos humanos e o meio físico, por meio do conceito de gênero de vida (Fabricio; Vitti, 2011).

Para autores mais modernos, como Santos (1997), a Geografia é a ciência do espaço, que busca compreender como a sociedade, por meio de suas práticas, transforma a natureza e organiza os territórios. Já Callai (2010), defende que a Geografia escolar deve contribuir para que o aluno compreenda o mundo em que vive, articulando o local ao global e desenvolvendo uma postura crítica diante das contradições da realidade.

De acordo com a tradição pedagógica brasileira, a Geografia foi inicialmente concebida como disciplina descritiva, centrada em aspectos físicos e naturais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 4.024/1961), chegou a explicitar que:

A Geografia tem por objetivo o estudo da Terra como habitat do homem. O objetivo principal dessa disciplina é estudar as ações e reações entre os fenômenos naturais e culturais, analisando e interpretando fatos relevantes da vida dos grupos humanos sobre o globo. Deve-se, pois, encetar o ensino de geografia no curso ginásial por um esforço, de iniciação geográfica, cuja finalidade é dar visão correlativa dos fatos fundamentais da terra(sic) (Brasil, 1961).

Essa definição refletia uma visão mais enciclopédica e classificatória, que buscava correlacionar fatos da natureza e da sociedade, mas ainda limitada a uma abordagem mnemônica.

Com o avanço das pesquisas e debates acadêmicos, essa concepção foi transformada. Documentos oficiais contemporâneos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), superam essa concepção estática. Eles classificam a Geografia como uma ciência social que estuda o espaço geográfico, entendido como uma produção histórica e social, fruto da dinâmica e das contradições inerentes às relações entre sociedade e natureza.

Nessa perspectiva crítica, o espaço deixa de ser um simples palco ou recipiente das ações humanas para ser compreendido como um ativo agente na organização da vida social, tal como defende Milton Santos (1997). Essa evolução conceitual é fundamental para entendermos as atuais diretrizes que orientam o ensino da disciplina, posicionando-a como ferramenta essencial para a leitura crítica do mundo e para a formação cidadã.

É precisamente essa concepção contemporânea e crítica da Geografia que se reflete e é amparada pelos fundamentos legais e pedagógicos no Brasil, os quais buscam garantir uma educação de qualidade, capaz de formar cidadãos conscientes do espaço em que vivem.

A Constituição Federal de 1988, ao estabelecer a “educação como direito de todos e dever do Estado”, aponta para a importância de uma formação integral, na qual o ensino da Geografia, tal como redefinido, desempenha papel fundamental. Esta disciplina contribui para que os estudantes compreendam as complexas relações entre sociedade, natureza e espaço, desenvolvendo não apenas o conhecimento sobre o meio físico, mas também uma postura reflexiva acerca das dinâmicas sociais e ambientais que influenciam o cotidiano, concretizando assim os pressupostos legais (Brasil, 2002).

A LDB 9.394/96, em seu Art. 26, estabelece que os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem incluir o estudo da Geografia do Brasil. Na letra da lei:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (Brasil, 1996).

Este dispositivo legal estabelece, portanto, um diálogo essencial entre o nacional e o local, conferindo aos sistemas de ensino e às escolas a responsabilidade de adaptar o currículo à realidade dos educandos. É justamente nessa "parte diversificada" que a Geografia encontra um terreno fértil para concretizar sua vocação de ciência da espacialidade, como propõe Milton Santos (1997), para quem o espaço é um conjunto indissociável de objetos e ações.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio- OCEM absorvem essa diretriz ao enfatizarem que o ensino deve partir do lugar de vivência do aluno, categoria geográfica fundamental, para, então, compreender as escalas regional, nacional e global. Essa perspectiva corrobora a visão de Callai (2005), de que aprender Geografia é aprender a ler o mundo a partir do espaço vivido, onde as características locais da sociedade, da cultura e da economia não são meros ilustrativos, mas a base concreta para a construção do conhecimento geográfico.

Dessa forma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) não apenas autoriza, mas exige que o ensino de Geografia seja contextualizado, transformando a realidade imediata do educando em ponto de partida privilegiado para a decodificação das relações mais amplas que conformam o espaço geográfico, superando a abordagem generalizante e desenraizada.

Nessa mesma direção, documentos orientadores mais específicos, como as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) (Brasil, 2008, p.44-45) e as Diretrizes Curriculares Estaduais do Maranhão (DCEs) (Maranhão, 2017), detalham objetivos de aprendizagem para o componente curricular Geografia, buscando alinhar a prática docente às demandas contemporâneas da educação e às especificidades regionais. São elas:

Compreender e interpretar os fenômenos considerando as dimensões local, regional, nacional e mundial;  
 Dominar as linguagens gráfica, cartográfica, corporal e iconográfica;  
 Reconhecer as referências e os conjuntos espaciais, ter uma compreensão do mundo articulada ao lugar de vivência do aluno e ao seu cotidiano;  
 Formar cidadãos capazes de interagir de maneira responsável no espaço geográfico;  
 Contribuir para a formação integral do estudante por meio do desenvolvimento de competências acadêmicas, ético-valorativas, políticas e tecnológicas (Maranhão, 2017, p.40).

Os objetivos elencados pelas OCEM e DCEs-MA não são meramente enumerativos; eles representam um projeto pedagógico integrado que busca transformar o estudante em um sujeito ativo na leitura e interpretação do mundo. A ênfase em "compreender e interpretar os fenômenos" em múltiplas escalas e "dominar linguagens" como a cartográfica vai além da aquisição de habilidades técnicas.

Trata-se de formar uma competência geográfica crítica, na qual o aluno articula seu lugar de vivência às dinâmicas globais, posicionando-se eticamente perante os conflitos socioambientais. O objetivo de "formar cidadãos capazes de interagir de maneira responsável no espaço geográfico" explicita essa finalidade formativa, indicando que o conhecimento geográfico é instrumental para uma ação consciente e transformadora na sociedade.

Essa fundamentação teórica e legal desdobra-se de forma operacional na Matriz Curricular Estadual do Maranhão para a 3ª Série do Ensino Médio. Os eixos temáticos propostos: "(Re)construção do Espaço e Identidade Cultural", "A Cartografia: Representação Espacial e Interpretação Simbólica", "Espaço Geográfico e Meio Ambiente" e "Territorialidades e Dinâmica Espacial", funcionam como arcabouços que organizam a consecução dos objetivos gerais. Eles garantem que a Geografia escolar não seja fragmentada,

mas abordada a partir de grandes temas aglutinadores que exigem a mobilização integrada de conceitos (Maranhão, 2017).

No primeiro conjunto de aprendizagens, busca-se compreender as transformações geopolíticas mundiais, desde os grandes conflitos do século XX até a configuração atual, analisando os efeitos da globalização e a posição do Brasil e do Maranhão no cenário político, econômico, científico, ambiental e cultural. O estudo inclui o ordenamento geopolítico, os mercados regionais e o papel das organizações internacionais.

O segundo eixo enfatiza o impacto das tecnologias modernas na produção do espaço, a influência das informações e linguagens no ordenamento territorial e a análise das fronteiras geopolíticas diante da mobilidade populacional contemporânea. Nesse campo, valoriza-se também a apropriação da linguagem cartográfica em disputas territoriais e a elaboração de representações em diferentes linguagens.

O terceiro bloco de objetivos relaciona-se às questões socioambientais, destacando o papel das leis e políticas públicas na reorganização dos territórios, o consumo e a destinação de resíduos, a apropriação da natureza e as implicações do modelo energético vigente. São trabalhados conteúdos como ecossistemas, matriz energética, acordos e protocolos ambientais, além da política ambiental brasileira.

Por fim, o quarto eixo aborda as dinâmicas entre campo e cidade, analisando o uso e a ocupação da terra, a questão fundiária, os movimentos sociais e a indústria cultural. Também se destacam as discussões sobre dinâmica populacional, desigualdades sociais, diversidade étnico-cultural e inclusão, bem como os fluxos migratórios, de mercadorias, capitais, ideias e informações, entendidos como articuladores de novas territorialidades no mundo contemporâneo.

Contudo, é importante considerar que esse cenário foi profundamente reconfigurado com a implementação da Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esta reforma estruturou o currículo em duas partes: a Formação Geral Básica (FGB), orientada pela BNCC, e os Itinerários Formativos. Nesse novo desenho, a Geografia, assim como as outras disciplinas tradicionais, deixou de ser uma disciplina autônoma com carga horária própria garantida. Seus conteúdos foram integrados à área de Linguagens e suas Tecnologias e, principalmente, à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, compondo um componente curricular denominado "Estudos Sociais" ou algo similar, juntamente com História, Sociologia e Filosofia (Gonçalves, 2023).

Essa transição representa um desafio monumental para a identidade da Geografia escolar. Por um lado, a integração pode potencializar a interdisciplinaridade, permitindo

analisar problemas complexos do mundo contemporâneo a partir de múltiplos olhares. Por outro lado, há um risco concreto de diluição dos seus conceitos específicos e da redução da sua carga horária, o que pode comprometer a consecução dos objetivos detalhados anteriormente.

A profundidade necessária para "dominar a linguagem cartográfica" ou "compreender a dinâmica geopolítica mundial" pode ser prejudicada se o tempo dedicado à análise espacial for insuficiente. Nesse contexto ainda em implementação, a escolha e a utilização estratégica de recursos didáticos tornam-se ainda mais vitais. Eles passam a ser ferramentas-chave para que o professor consiga, de forma eficaz e dentro de um tempo potencialmente mais curto, evidenciar a contribuição única da Geografia para a compreensão de fenômenos que são, por natureza, híbridos (Lima; Cursino, 2023).

Desse modo, a Geografia no Novo Ensino Médio se encontra diante da necessidade de reafirmar seu papel formativo, conciliando os princípios da interdisciplinaridade com a preservação de sua identidade como campo do saber indispensável à formação crítica e cidadã.

## **2.2 Recursos didáticos no ensino de Geografia**

Se os fundamentos legais e pedagógicos delineiam o “o quê” e “porquê” ensinar Geografia, e a matriz curricular organiza o “quando” e “onde”, os recursos didáticos constituem o “como” esse conhecimento é mediado para efetivar o processo de ensino-aprendizagem.

Esses recursos, compreendidos como instrumentos que apoiam a mediação entre professor, estudante e conhecimento, assumem papel essencial na construção das aprendizagens, pois possibilitam a aproximação entre o saber escolar e o cotidiano do aluno, além de favorecerem a compreensão de conceitos abstratos e a análise crítica da realidade (Libâneo, 2013).

Na Geografia escolar, os recursos didáticos transcendem a condição de meros suportes auxiliares; eles são ferramentas fundamentais para a transposição didática do conhecimento científico complexo em conhecimento escolar acessível, atuando como interfaces essenciais entre o aluno e o espaço geográfico que se pretende decifrar (Martins *et al.*, 2022).

A concepção contemporânea de recurso didático é ampla e diversa, indo muito além do tradicional tripé livro didático, quadro de giz. Inclui desde recursos convencionais (como atlas, globo terrestre, maquetes e gráficos) até tecnológicos (como softwares de Geoprocessamento, imagens de satélite, vídeos documentários e plataformas interativas) e alternativos (como trabalhos de campo, produção de croquis, análise de fotografias da comunidade e materiais reciclados para confecção de mapas tridimensionais).

A função primordial desses recursos é operacionalizar os conceitos-chave da Geografia. Um mapa, por exemplo, não é apenas uma ferramenta de localização, mas uma linguagem simbólica que materializa conceitos como escala, território e regionalização. A análise de uma paisagem por meio de fotografias aéreas ou imagens do Google Earth permite ao aluno visualizar concretamente as interações sociedade-natureza. Jogos de simulação sobre questões urbanas ou ambientais podem facilitar a compreensão de processos dinâmicos e conflituosos. Nesse sentido, os recursos didáticos bem selecionados e contextualizados são instrumentos poderosos para concretizar os eixos temáticos da matriz curricular, como a "(Re)construção do Espaço" e a "Interpretação Simbólica do Espaço Geográfico".

O avanço das tecnologias da informação e comunicação (TICs), ampliou as possibilidades pedagógicas da Geografia. Softwares de geoprocessamento, imagens digitais, plataformas interativas, recursos audiovisuais e ambientes virtuais de aprendizagem permitem explorar conteúdos de maneira atrativa, estimulando a interdisciplinaridade e aproximando o ensino da realidade vivida pelos estudantes.

Callai (2010), ressalta que, quando bem utilizados, esses recursos não apenas ilustram os conteúdos, mas contribuem para a construção de aprendizagens significativas, desenvolvendo a autonomia e a criticidade dos alunos. Entretanto, como observa Cavalcanti (2012), a utilização efetiva das TICs ainda enfrenta desafios em grande parte das escolas públicas, devido à carência de infraestrutura adequada, à desigualdade de acesso e à necessidade de formação continuada dos professores para lidar com tais ferramentas.

Nesse cenário, torna-se fundamental compreender que os recursos didáticos não devem ser vistos como meros acessórios, mas como mediadores ativos do processo de ensino-aprendizagem. Sua escolha e aplicação dependem de decisões pedagógicas conscientes, que considerem o contexto escolar, os objetivos definidos no currículo e as especificidades dos estudantes.

Em particular no ensino médio, e mais intensamente no 3º ano, quando os alunos se preparam para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a prova exige do estudante a capacidade de ler e interpretar diferentes linguagens (mapas temáticos, gráficos, tabelas, charges), analisar problemas socioambientais e compreender a ordem geopolítica mundial. Portanto, recursos como mapas mentais para síntese de conteúdo, análise de dados do IBGE para compreensão da realidade brasileira e maranhense, e documentários que tratem de conflitos territoriais tornam-se não apenas motivadores, mas imprescindíveis para o desenvolvimento das competências e habilidades exigidas (Silva; Franco; Amorim, 2017).

A diversidade e a criticidade no uso de recursos podem contribuir tanto para a consolidação das competências previstas na BNCC quanto para a formação cidadã. Dessa forma, ao articular recursos tradicionais e tecnológicos, o ensino de Geografia pode superar práticas meramente expositivas e promover a participação ativa do estudante na construção do conhecimento, respondendo aos desafios contemporâneos da educação.

Contudo, a simples disponibilidade de recursos não garante uma aprendizagem significativa. A eficácia está intrinsecamente ligada à ação pedagógica do professor, à sua capacidade de selecionar, adaptar e inserir o recurso em uma sequência didática problematizadora. Como alerta Ponte (2000), o recurso mais sofisticado pode ser reduzido a um elemento passivo se não for acompanhado de uma intervenção que provoque a reflexão, a análise e a crítica. O grande desafio, especialmente na rede pública, muitas vezes não é só a carência de recursos, mas a formação para sua utilização crítica e criativa, considerando as realidades locais dos estudantes.

### **2.3 O professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem em Geografia**

O processo de ensino-aprendizagem em Geografia não se sustenta apenas na seleção de conteúdo ou na disponibilidade de recursos didáticos, mas depende, sobretudo, da mediação realizada pelo professor. Cabe a ele transformar os materiais em instrumentos pedagógicos significativos, articulando-os com as vivências dos alunos e com as demandas sociais contemporâneas.

Na concepção contemporânea de ensino, superou-se o modelo tradicional no qual o docente era o detentor e transmissor unilateral do conhecimento. Na Geografia crítica, o professor assume o papel fundamental de mediador, um facilitador intelectual que cria situações de aprendizagem para que o aluno construa autonomamente seu conhecimento geográfico. Essa mediação, como define Libâneo (2013), é a ação intermediária que articula a atividade do aluno, os conteúdos da disciplina e os contextos sociais, visando à construção de significados.

Este papel mediador desdobra-se em várias dimensões práticas. Primeiramente, o professor é o mediador entre o conhecimento científico e o conhecimento escolar. Cabe a ele realizar a transposição didática, selecionando, adaptando e problematizando os conceitos geográficos (como território, paisagem e lugar) de modo a torná-los significativos para a realidade dos alunos.

Em segundo lugar, é o mediador dos recursos didáticos. Não basta disponibilizar mapas, dados estatísticos ou vídeos; o professor deve guiar a leitura crítica desses materiais,

formulando questionamentos que vão da descrição ("o que vejo?") à interpretação ("por que isso acontece?") e à proposição ("o que poderia ser diferente?"). Como afirma Cavalcanti (2002, p. 21), é necessário "pensar e planejar a sua prática", o que implica escolher recursos que mobilizem a curiosidade e o pensamento crítico.

Como menciona Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção, em um movimento dialógico no qual educador e educando aprendem juntos. Assim, o professor de Geografia deixa de ser um mero transmissor de informações e assume o papel de facilitador e orientador de processos investigativos.

Essa perspectiva ganha força quando relacionada à teoria histórico-cultural de Vygotsky (2001), que compreende a aprendizagem como um processo social mediado pela interação entre sujeitos e pelo uso de instrumentos, linguagens e signos. Nesse sentido, o professor é o responsável por criar situações de aprendizagem que permitam aos estudantes avançarem em sua zona de desenvolvimento proximal, mobilizando-os a compreender conceitos geográficos a partir da problematização da realidade.

Tal compreensão é reforçada por Ausubel (2003), ao destacar que a aprendizagem significativa ocorre quando novos conhecimentos se conectam de forma lógica e relevante aos saberes prévios dos estudantes, exigindo do docente a habilidade de reconhecer esses conhecimentos prévios e de propor estratégias que favoreçam a construção de significados.

No caso da Geografia, essa mediação se torna especialmente relevante diante da necessidade de articular escalas locais e globais, integrar categorias como espaço, lugar, região e território, além de lidar com temas contemporâneos como globalização, mudanças climáticas, migrações e desigualdades socioespaciais.

Castellar (2003), enfatiza que o professor de Geografia deve ser capaz de selecionar conteúdos e recursos que dialoguem com o projeto político-pedagógico da escola, mas também de propor práticas que ultrapassem os limites do livro didático, explorando metodologias diversificadas, como estudos do meio, análises cartográficas, debates temáticos, oficinas e uso de tecnologias digitais.

Entretanto, a efetividade desse papel mediador enfrenta desafios no contexto da escola pública, onde muitas vezes há escassez de materiais, sobrecarga de trabalho docente e ausência de formação continuada. Nessas condições, corre-se o risco de que a prática docente se restrinja a métodos tradicionais, centrados na exposição oral e na memorização de conteúdos, o que dificulta o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos estudantes (Cavalcanti, 2012). Superar essas limitações implica investir na valorização da carreira docente, na oferta de condições estruturais adequadas e, sobretudo, na formação crítica e reflexiva do professor

de Geografia, que deve estar apto a analisar sua própria prática e a repensá-la em diálogo com os desafios da contemporaneidade.

Portanto, o professor, enquanto mediador do processo de ensino-aprendizagem em Geografia, desempenha papel insubstituível. Ele é o elo entre os documentos oficiais, os recursos didáticos e a realidade concreta dos alunos, sendo responsável por criar condições para que o conhecimento geográfico seja apropriado de forma crítica, significativa e emancipadora. Nesse sentido, mais do que ensinar conteúdos, sua missão é ensinar a pensar geograficamente, formando cidadãos capazes de compreender o espaço em que vivem e de intervir nele de modo consciente e transformador.

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, visando compreender de forma ampla e crítica a utilização de recursos didáticos no ensino de Geografia e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem em uma escola pública do Maranhão. Segundo Minayo (2001), a abordagem qualitativa é indicada para investigar fenômenos sociais em sua complexidade, possibilitando interpretar significados, práticas e percepções dos sujeitos envolvidos.

O tipo de pesquisa adotado é descritivo-exploratório, pois busca levantar informações sobre como os recursos didáticos são utilizados pelo professor de Geografia e percebidos pelos estudantes, sem a pretensão de estabelecer relações de causa e efeito, mas sim de oferecer um panorama detalhado e interpretativo da realidade estudada. Além disso, trata-se de uma pesquisa de campo, desenvolvida diretamente no ambiente escolar, permitindo contato com os sujeitos em sua realidade cotidiana (Lakatos; Marconi, 2011).

#### **3.1 Universo e amostra**

O universo da pesquisa compreendeu o professor de Geografia e os alunos do 3º ano do ensino médio da escola. A escolha dessa etapa da educação básica justificou-se pelo fato de que os estudantes do último ano do ensino médio encontram-se em processo de consolidação de competências e habilidades para exames externos, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sendo um público estratégico para analisar a eficácia dos recursos didáticos utilizados.

#### **3.2 Instrumentos de coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada por meio de dois instrumentos principais. O primeiro consiste em entrevista semiestruturada com o professor de Geografia, permitindo levantar informações acerca da formação docente, das práticas pedagógicas, dos critérios de seleção e uso de recursos didáticos, das dificuldades enfrentadas e da percepção sobre os resultados obtidos em sala de aula. O segundo instrumento foi a aplicação de um questionário estruturado aos estudantes do 3º ano do ensino médio, contendo perguntas objetivas e abertas sobre a frequência de utilização dos recursos, a relevância atribuída a cada um deles, as dificuldades de aprendizagem e as sugestões de melhorias.

Ambos os instrumentos foram elaborados com base no referencial teórico, contemplando categorias como: recursos tradicionais (livro didático, mapas, globos, atlas, imagens, maquetes), recursos tecnológicos (TICs, vídeos, plataformas digitais, softwares cartográficos) e metodologias participativas (estudos do meio, oficinas, debates). O questionário destinado aos alunos foi aplicado de forma coletiva, em sala de aula, com autorização da direção escolar, e a entrevista com professor foi realizada em horário previamente agendada.

### **3.3 Procedimentos de análise dos dados**

Os dados qualitativos, obtidos na entrevista com professor e nas questões abertas dos questionários, foram tratados por meio da análise de conteúdo temática, conforme proposta por Bardin (2011), que consiste em organizar, categorizar e interpretar as falas dos sujeitos, destacando unidades de significado que dialoguem com o referencial teórico da pesquisa. Essa triangulação de métodos e dados possibilitará uma compreensão mais abrangente da realidade investigada, articulando percepções individuais e tendências coletivas.

### **3.4 Aspectos éticos**

A pesquisa observou os princípios éticos previstos na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo, garantindo-se o anonimato, a confidencialidade e o uso exclusivo dos dados para fins acadêmicos. A participação foi voluntária, mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### **3.5 Justificativa metodológica**

A escolha pela pesquisa de campo fundamenta-se na necessidade de compreender tanto as práticas docentes quanto as percepções dos estudantes, reconhecendo que o processo educativo é construído de forma coletiva e dialógica.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Apresentação geral da pesquisa**

A pesquisa foi realizada em uma escola pública estadual do município de Aldeias Altas – MA, que oferta Ensino Médio regular e supletivo, funcionando como importante polo formativo da região. A instituição apresenta infraestrutura adequada, com acessibilidade arquitetônica composta por corrimãos, guarda-corpos, rampas de acesso e salas de recursos multifuncionais destinadas ao Atendimento Educacional Especializado (AEE). Dispõe ainda de biblioteca escolar, pátio descoberto, cozinha equipada e salas de aula climatizadas, além de promover alimentação escolar para os estudantes.

No que se refere aos recursos pedagógicos e tecnológicos, a escola apresenta estrutura compatível com as demandas contemporâneas do ensino de Geografia, contando com acesso à internet banda larga, laboratório de informática, computadores portáteis, lousa digital e acervo multimídia. Também disponibiliza jogos educativos, instrumentos musicais, materiais esportivos e área verde, estimulando práticas pedagógicas diversificadas e interdisciplinaridade. A instituição conta ainda com supervisão pedagógica e profissionais de apoio, garantindo condições favoráveis ao desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem, em consonância com o que defendem Cavalcanti (2012) e Libâneo (2013) sobre a importância da estrutura escolar na mediação do conhecimento.

Os instrumentos de coleta, questionário aplicado aos alunos e entrevista semiestruturada com o professor, foram realizados em ambiente escolar, no turno matutino, com participação voluntária dos sujeitos. Os dados obtidos foram organizados a partir dos objetivos específicos da pesquisa, permitindo compreender o uso dos recursos didáticos na disciplina de Geografia e as percepções de estudantes e professor acerca de sua eficácia.

### **4.2 Perfil dos participantes**

#### *4.2.1 Alunos*

A amostra desta pesquisa foi composta por 28 alunos da 3ª série do ensino médio do turno matutino, com idades entre 17 e 18 anos. A turma apresenta predominância feminina, sendo 18 meninas e 10 meninos, refletindo uma distribuição de gênero comum nas turmas do Ensino Médio da rede pública estadual.

A caracterização do público estudantil é fundamental, uma vez que, conforme defendem Ausubel (2003) e Vygotsky (2001), a aprendizagem significativa depende dos conhecimentos prévios dos alunos e de suas condições socioculturais. Desse modo, conhecer o perfil da turma possibilita compreender com maior precisão como os recursos didáticos empregados na disciplina de Geografia são percebidos e assimilados pelos estudantes.

#### *4.2.2 Professor*

O professor participante da pesquisa possui 10 anos de experiência em sala de aula, é licenciado em Geografia e atualmente cursa pós-graduação em Gestão e Educação Ambiental. Esse perfil demonstra um profissional com vivência consolidada no ensino médio e em constante processo de formação continuada, aspecto apontado por Castellar (2003) e Cavalcanti (2012) como essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e críticas.

Sua formação acadêmica e trajetória profissional revelam familiaridade com temas contemporâneos da Geografia escolar, especialmente aqueles relacionados à educação ambiental, o que pode influenciar tanto a seleção dos recursos didáticos quanto a abordagem dos conteúdos em sala de aula. Além disso, sua experiência contribui para uma leitura mais aprofundada das necessidades dos estudantes e dos desafios enfrentados no contexto da escola pública.

### **4.3 Utilização dos recursos didáticos de acordo com os alunos**

A análise dos dados coletados por meio dos questionários aplicados aos alunos permitiu compreender, de maneira objetiva e sistematizada, como os recursos didáticos vêm sendo empregados na disciplina de Geografia e quais são as percepções dos estudantes acerca de sua eficácia. Para melhor visualização das informações, os resultados foram organizados em tabelas, possibilitando identificar tendências e padrões que dialogam diretamente com os objetivos da pesquisa.

Essas tabelas apresentam, respectivamente, os recursos mais utilizados pelo professor, aqueles que os alunos consideram mais eficazes para a aprendizagem e a opinião geral sobre o uso diversificado de recursos em sala de aula.

Tabela 1- Recursos didáticos mais usados segundo os alunos

<b>Recurso didático</b>	<b>Percentual (%)</b>
Livro didático e quadro	60,7%
Textos impressos	21,4%
Recursos digitais	10,7%
Dinâmicas	7,1%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Fonte: Autora (2025).

Os dados revelam que o professor utiliza predominantemente livro didático e quadro como principais recursos de ensino, prática reconhecida por 60,7% da turma. O uso de textos impressos (21,4%) e recursos digitais (10,7%) aparece de forma secundária, enquanto dinâmicas pedagógicas (7,1%) são utilizadas de maneira limitada. Esse resultado indica um predomínio do modelo tradicional de ensino, centrado na exposição oral e no uso do quadro, o que é comum na rede pública de ensino (Cavalcanti, 2012; Castellar, 2003).

Apesar da presença de laboratório de informática e lousa digital na escola, o uso reduzido de recursos tecnológicos demonstra a necessidade de formação continuada e incentivo institucional para que o professor amplie as possibilidades metodológicas, alinhando-se às diretrizes da BNCC (Brasil, 2018), que enfatizam a integração das tecnologias digitais no processo de aprendizagem. Em relação ao recurso considerado mais útil para os alunos, a tabela 2 apresenta os resultados:

Tabela 2- Recursos que mais ajudam na aprendizagem (percepção dos alunos)

<b>Recurso considerado mais útil</b>	<b>Percentual (%)</b>
Explicação com livro + quadro	71,4%
Atlas e mapas	17,8%
Vídeos	10,7%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Fonte: Autora (2025).

Quando questionados sobre quais recursos mais facilitam a compreensão da disciplina, 71,4% destacaram a combinação explicação do professor + livro + quadro. Esse dado mostra que, apesar das limitações metodológicas, os alunos reconhecem a importância da clareza explicativa e da mediação docente, corroborando Freire (1996), que afirma que a aprendizagem

depende do diálogo e da interação entre educador e educando.

Outros recursos importantes mencionados foram atlas/mapas (17,8%) e vídeos (10,7%), indicando que os estudantes valorizam elementos visuais e representações espaciais, essenciais para o desenvolvimento do pensamento geográfico (Almeida; Passini, 2010). Esses resultados reforçam que o ensino de Geografia ganha potência quando integra múltiplas linguagens, textual, cartográfica, visual e tecnológica, tal como proposto pelos PCN e pelas OCEM.

Em relação a diversificação de recursos para melhor entendimento da disciplina, a resposta obtida foi unânime, esse dado é extremamente significativo e aponta para uma demanda clara dos estudantes por metodologias mais dinâmicas e participativas. Ele também dialoga com a literatura, que destaca que aulas diversificadas motivam mais os alunos, favorecem a compreensão e ampliam o engajamento (Cavalcanti, 2012; Callai, 2010).

#### 4.4 Relação Ensino-Aprendizagem de acordo com os alunos

Além da identificação dos recursos didáticos mais utilizados pelo professor e daqueles considerados mais eficazes pelos estudantes, tornou-se necessário compreender as percepções subjetivas dos alunos quanto ao próprio processo de ensino-aprendizagem. Essa dimensão qualitativa é fundamental, pois permite captar nuances que os dados objetivos não evidenciam, revelando sentimentos, dificuldades e expectativas relacionadas às aulas de Geografia. Para organizar essas impressões de maneira sistemática, elaborou-se um quadro síntese contendo as respostas que expressam o pensamento predominante da turma.

Esse quadro (Quadro 1), apresenta tanto os momentos em que os alunos relatam maior dificuldade de aprendizagem quanto sua avaliação sobre a contribuição dos recursos didáticos para a preparação para o ENEM, além das sugestões espontâneas para melhoria das aulas. A seguir, tais informações são discutidas de forma articulada ao referencial teórico e a estudos recentes da área, ampliando a análise e possibilitando um diálogo crítico entre os achados da pesquisa e investigações acadêmicas contemporâneas.

Quadro 1- Relação ensino-aprendizagem

<b>Categoria analisada</b>	<b>Síntese das respostas dos alunos</b>	<b>Interpretação inicial</b>
<b>Dificuldades na aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Conteúdos envolvendo coordenadas geográficas.</li> <li>- Interpretação e leitura de mapas.</li> <li>- Barulho da turma atrapalha.</li> <li>- Cansaço/sono durante a aula.</li> <li>- Quadro com muito texto</li> </ul>	Dificuldades ligadas à cartografia, à atenção/concentração e ao excesso de conteúdo expositivo.

	dificulta a compreensão.	
<b>Contribuição dos recursos para o ENEM</b>	-50% afirmam que sim, principalmente porque ajudam na interpretação textual. -50% afirmam que não, porque as aulas não usam questões do ENEM, nem há “direcionamento para vestibulares”.	A divergência aponta para desalinhamento entre a prática docente e a expectativa do 3º ano, que busca preparação para exames externos.
<b>Sugestões para melhorar as aulas</b>	-Mais pesquisas e atividades investigativas. - Passeios ao ar livre/estudos do meio. - Uso ampliado de tecnologias. - Aulas com maior duração.	Estudantes desejam aulas mais dinâmicas, práticas e participativas.

Fonte: Autora (2025).

As principais dificuldades de aprendizagem identificadas centram-se na cartografia, nomeadamente na compreensão de coordenadas e na leitura de mapas. Este achado é corroborado por Costa (2024), que destaca a baixa competência cartográfica dos estudantes, mesmo em contextos tecnológicos, quando o ensino privilegia a exposição teórica em detrimento da prática. Tal conclusão alinha-se com os relatos dos alunos desta pesquisa, que expressam dificuldade perante conteúdos excessivamente textuais ou com visualização inadequada.

Adicionalmente, fatores ambientais e emocionais, como o ruído da turma, o sono e o cansaço, constituem obstáculos ao processo atencional. Callai (2010), sublinha que a aprendizagem geográfica exige concentração e envolvimento ativo, condições que são comprometidas em ambientes menos controlados.

Relativamente ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a turma apresenta uma divisão equitativa: 50% consideram que os recursos são úteis, principalmente na interpretação textual, e 50% julgam a preparação insuficiente devido à falta de questões no formato do exame. Este resultado converge com o posicionamento de Kenski (2007; 2013), no qual defende que a eficácia dos recursos pedagógicos reside na sua utilização e não no recurso em si. A ausência de articulação com exigências externas, como o ENEM, diminui a perceção dos estudantes sobre o impacto prático no seu desempenho.

Vieira e Gomes (2025), reforçam que os estudantes valorizam recursos que simulam situações reais, conectadas a problemas do quotidiano e às exigências avaliativas. As sugestões resultantes do questionário: aulas mais tecnológicas, passeios ao ar livre, mais tempo para pesquisa e atividades práticas, confirmam uma tendência observada por Moreira e Marques (2021), na qual demonstraram que aulas de campo e atividades investigativas ampliam a

compreensão espacial e a motivação dos estudantes.

Observa-se que, embora o professor utilize recursos essenciais, como livro didático e quadro, esses materiais, sozinhos, não atendem plenamente às necessidades dos estudantes do 3º ano, especialmente aqueles que almejam uma preparação mais sólida para o ENEM. As dificuldades relatadas pelos alunos, bem como suas sugestões de melhoria, convergem com pesquisas recentes das últimas décadas que ressaltam a necessidade de um ensino de Geografia mais dinâmico, cartograficamente fundamentado, investigativo e conectado às avaliações externas. Dessa forma, os resultados apontam para a urgência de diversificar práticas, fortalecer a cartografia escolar e integrar recursos tecnológicos e metodologias ativas ao cotidiano da sala de aula.

#### 4.5 Questionário com o professor

Para compreender de forma aprofundada as práticas pedagógicas adotadas na disciplina de Geografia, bem como os desafios enfrentados no cotidiano escolar, realizou-se uma entrevista semiestruturada com o professor responsável pela turma pesquisada. As respostas foram organizadas em um quadro-síntese, permitindo visualizar de maneira clara e sistemática as percepções do docente sobre sua formação, os recursos didáticos utilizados, os critérios de seleção desses materiais, as dificuldades encontradas, além de sua visão sobre o ensino-aprendizagem e a preparação dos alunos para o ENEM. O quadro 2 apresenta as informações obtidas.

Quadro 2- Perguntas e respostas obtidas no questionário com o professor da turma

<b>Categoria</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Resposta do professor</b>
<b>Formação e prática docente</b>	Qual é a sua formação acadêmica e há quanto tempo leciona Geografia no Ensino Médio?	Licenciatura em Geografia e pós-graduando em coordenação e gestão e educação ambiental. 10 anos de sala de aula.
	Como você avalia a importância da Geografia na formação dos alunos do 3º ano?	Como uma disciplina muito importante nesse sentido, pois abarca conteúdos nas 3 áreas humanas e do contexto social muito pelos alunos.
<b>Seleção e uso dos recursos didáticos</b>	Quais recursos você utiliza com mais frequência em suas aulas?	Livro, quadro, data-show e música.

	Como você escolhe os recursos a serem utilizados em cada conteúdo?	De acordo com o tipo de conteúdo e sua facilidade.
	Em sua opinião, quais recursos mais contribuem para a aprendizagem dos alunos?	Os recursos tecnológicos têm facilitado mais o ensino-aprendizagem em sala de aula.
<b>Limites e desafios</b>	Quais dificuldades você enfrenta para utilizar determinados recursos? (material, infraestrutura, tempo ou formação)	Às vezes mais por falta de material didático e infraestrutura.
	Como você lida com a ausência ou carência de recursos didáticos na escola?	Buscando métodos manuais próprios com alternativas.
<b>Percepção sobre ensino-aprendizagem</b>	Você percebe diferenças no engajamento dos alunos quando utiliza recursos variados?	Sim. Percebo um avanço sempre quando se tornam métodos diferentes na sala de aula.
	Na sua visão, recursos didáticos ajudam na preparação para o ENEM? De que forma?	Sim, pois o professor utiliza e analisa o tipo de prova, e de acordo com isso ajuda os alunos com os recursos que auxiliam.
	Quais mudanças ou melhorias seriam necessárias para aprimorar o uso de recursos didáticos na escola?	Precisa-se de mais formação e capacitação dos professores com o uso dos recursos tecnológicos.
<b>Considerações finais</b>	Observações gerais sobre o ensino de Geografia e recursos didáticos	O ensino de Geografia tem sido muito importante com conteúdo objetivos e provas governamentais, mas precisa de mais investimentos, recursos de laboratório para tornar o ensino mais eficiente.

Fonte: Autora (2025) - Coletado por meio de questionário e entrevista com professor.

A análise das respostas fornecidas pelo professor de Geografia evidencia um conjunto de elementos que ajudam a compreender tanto as escolhas metodológicas realizadas em sala de aula quanto os desafios enfrentados na prática docente. Inicialmente, observa-se que o docente

possui formação em Licenciatura em Geografia e está em processo de formação continuada, cursando uma pós-graduação em Gestão e Educação Ambiental, além de apresentar uma experiência significativa de 10 anos de atuação no Ensino Médio. Esse perfil indica um profissional experiente, característica destacada por Castellar (2003) como fundamental para a consolidação de práticas pedagógicas consistentes e para a construção de processos de ensino mais reflexivos e contextualizados.

No que se refere ao uso dos recursos didáticos, o professor afirma utilizar com maior frequência livro didático, quadro, data-show e música, mesclando recursos tradicionais e tecnológicos. A seleção dos materiais, segundo o próprio docente, é realizada "de acordo com o tipo de conteúdo e sua facilidade", o que indica uma escolha baseada tanto na natureza do tema quanto na praticidade de execução. Essa prática está em consonância com Libâneo (2013), que defende que o recurso didático deve ser compreendido como um meio e não como um fim, devendo ser escolhido conforme sua pertinência para a aprendizagem.

O professor também destaca que os recursos tecnológicos são os que mais contribuem para o processo de ensino-aprendizagem, afirmando que facilitam a compreensão dos conteúdos e aumentam o engajamento dos alunos. Essa percepção encontra respaldo em estudos recentes, como o de Vieira e Gomes (2025), que aponta que tecnologias digitais, quando integradas à prática pedagógica, ampliam o interesse dos estudantes, diversificam as formas de representação do espaço e tornam os conteúdos mais acessíveis.

Contudo, apesar de reconhecer a relevância desses recursos, o professor relata enfrentar dificuldades especialmente relacionadas à falta de material didático e infraestrutura, dificuldades recorrentes nas escolas públicas brasileiras. Para lidar com essas limitações, ele menciona recorrer a "métodos manuais próprios e alternativas", o que demonstra iniciativa e capacidade de adaptação, aspectos avaliados por Cavalcanti (2012), como essenciais para superar a precariedade estrutural presente em muitas instituições.

Em relação ao ensino-aprendizagem, o professor afirma perceber maior envolvimento e melhor desempenho dos alunos quando utiliza recursos variados, confirmando uma tendência observada nos dados dos estudantes e corroborada pela literatura (Callai, 2010). Também destaca que os recursos didáticos auxiliam na preparação para o ENEM, especialmente quando o professor analisa o tipo de prova e busca adaptar os conteúdos e estratégias ao formato do exame. Essa percepção revela sensibilidade às demandas do Ensino Médio contemporâneo, ainda que os alunos tenham mencionado que essa adaptação não ocorre de forma sistemática.

Por fim, ao sugerir melhorias, o professor aponta a necessidade de maior investimento em recursos tecnológicos e laboratoriais, bem como formação continuada para professores,

elementos amplamente discutidos nas políticas públicas e nos estudos recentes sobre inovação didática. Esse ponto dialoga diretamente com a BNCC e com pesquisas como a de Melo *et al.* (2025), que reforçam que a qualidade do ensino de Geografia depende não apenas da disponibilidade de recursos, mas do desenvolvimento profissional docente e do apoio institucional.

#### **4.6 Comparação entre respostas de alunos e professor**

A comparação entre as respostas dos estudantes e do professor evidencia consonâncias importantes, mas também revela lacunas significativas na relação entre as práticas docentes e as expectativas dos alunos. De modo geral, tanto o professor quanto os discentes reconhecem que os recursos didáticos desempenham papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem em Geografia. Os alunos afirmam, de maneira unânime, que o uso de diferentes recursos torna as aulas mais interessantes e facilita a compreensão do conteúdo, enquanto o docente destaca perceber “um avanço sempre quando se tornam métodos diferentes na sala de aula”. Essa convergência reforça o entendimento de que a diversificação metodológica é um dos elementos centrais para promover engajamento e aprendizagem significativa, conforme defendem Callai (2010) e Cavalcanti (2012).

Apesar da concordância sobre a importância dos recursos, os dados também apontam um certo desalinhamento entre o que é utilizado em sala de aula e aquilo que os estudantes sentem necessidade de vivenciar. A maioria dos alunos identifica como recurso predominante o livro didático aliado ao quadro, enquanto recursos tecnológicos, vídeos e mapas aparecem com frequência reduzida. Essa informação contrasta com a percepção do professor, que considera os recursos tecnológicos os mais eficazes para facilitar o aprendizado. Tal divergência pode indicar que, embora o docente reconheça o potencial das tecnologias, seu uso efetivo ainda é limitado, possivelmente devido à falta de infraestrutura, à indisponibilidade dos equipamentos ou à sobrecarga de planejamento, fatores citados explicitamente pelo professor e amplamente documentados na literatura (Costa, 2024; Melo *et al.*, 2025).

Outro ponto relevante diz respeito às dificuldades de aprendizagem reportadas pelos alunos, que se concentram em conteúdos cartográficos, como coordenadas e interpretação de mapas. Essa dificuldade é corroborada por Pereira e Menezes (2017), que indicam que a cartografia escolar ainda é pouco trabalhada de forma prática, permanecendo restrita ao quadro e ao livro. A falta de atividades concretas, uso de mapas interativos, oficinas cartográficas ou

softwares gratuitos, apesar da infraestrutura existente na escola, contribui para manter essas dificuldades na aprendizagem.

A percepção sobre a preparação para o ENEM também revela divergência entre professor e alunos. Metade da turma acredita que os recursos usados ajudam no exame, principalmente na interpretação textual; a outra metade afirma que não, justificando a ausência de direcionamento pedagógico voltado especificamente às competências cobradas no ENEM.

Já o professor considera que os recursos auxiliam, pois analisa “o tipo de prova” e tenta adaptar os conteúdos. Essas perspectivas opostas reforçam a ideia de que as práticas de sala de aula não têm sido percebidas pelos alunos como suficientes para prepará-los para avaliações externas. Tal achado está alinhado ao estudo de Vieira e Gomes (2025), que aponta que, para haver impacto real na preparação para exames, o uso de recursos didáticos deve ser intencional, contextualizado e alinhado às competências avaliadas.

Em relação às sugestões de melhoria, os alunos demonstram forte desejo por aulas mais práticas, investigativas e dinâmicas, mencionando passeios ao ar livre, maior uso de tecnologias e momentos de pesquisa. Essas demandas vão ao encontro das orientações das OCEM e da BNCC, que recomendam metodologias ativas e abordagem contextualizada para o ensino de Geografia. O professor, por sua vez, reconhece a necessidade de formação continuada e maior investimento em recursos tecnológicos e de laboratório, sugerindo consciência crítica acerca das limitações institucionais, porém demonstrando dependência de iniciativas externas para implementar mudanças substanciais.

Observa-se que, embora haja consenso quanto à importância dos recursos didáticos, a prática pedagógica ainda carece de maior coerência com as necessidades formativas dos estudantes e com as potencialidades tecnológicas disponíveis. Os resultados mostram que o ensino de Geografia precisa avançar em termos de planejamento, inovação e intencionalidade, aproximando-se das orientações curriculares e das contribuições teóricas para promover uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

## CONCLUSÃO

Os resultados evidenciaram que, embora a escola possua infraestrutura adequada e recursos tecnológicos disponíveis, o uso predominante em sala de aula ainda se concentra em práticas tradicionais, principalmente o livro didático e o quadro. Os alunos reconhecem a importância desses recursos, especialmente quando articulados à explicação do professor, porém demonstram forte desejo por metodologias mais dinâmicas, investigativas e práticas, tais como o uso de tecnologias digitais, atividades de pesquisa e estudos do meio.

A análise também revelou dificuldades específicas relacionadas à cartografia, sobretudo no entendimento de coordenadas e na leitura de mapas, indicando a necessidade de estratégias pedagógicas mais concretas e interativas nesse campo. Esse achado converge com estudos contemporâneos que apontam que a cartografia escolar ainda é trabalhada de forma limitada, reforçando práticas centradas no quadro e no livro, o que dificulta o desenvolvimento do pensamento espacial crítico.

Outro aspecto relevante diz respeito à preparação para o ENEM. Os alunos encontram-se divididos, muitos reconhecem que alguns recursos favorecem a interpretação textual e a compreensão dos conteúdos, enquanto outros afirmam que as práticas atuais não direcionam de forma clara para o exame. Essa percepção revela uma lacuna entre o planejamento docente e as demandas específicas da turma do 3º ano, que espera orientações mais alinhadas às avaliações externas. Embora o professor demonstre compreender a importância dessa adequação e reconheça o potencial dos recursos tecnológicos para enriquecer o processo, sua prática ainda enfrenta limitações decorrentes de falta de formação continuada e insuficiência de materiais didáticos.

Diante disso, conclui-se que, embora existam avanços e esforços no uso dos recursos didáticos, ainda é necessário aprofundar a diversificação metodológica, garantindo o uso efetivo de tecnologias, representações cartográficas, atividades práticas e metodologias ativas que tornem as aulas mais significativas, críticas e conectadas ao cotidiano dos estudantes. Além disso, torna-se indispensável investir na formação docente, especialmente no uso de recursos digitais e estratégias específicas para a preparação dos alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM.

## REFERENCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 2010.

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 dez. 1961.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEF, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias: Geografia**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Básica**. Brasília: MEC, 2018.

CALLAI, Helena Copetti. **Educação geográfica: reflexões e práticas**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **Geografia e práticas de ensino**. São Paulo: Contexto, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensinar geografia para a vida: o desafio da escola contemporânea**. Campinas: Papirus, 2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensino de Geografia e BNCC: desafios e perspectivas**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 9, n. 18, p. 7-26, 2019.

COSTA, Terezinha Gonçalo da. Applicability of cartographic knowledge in everyday situations of 6th year students at tarçila cruz de alencar elementary school, in juazeiro do norte, Ceará, 2024. **RCMOS – Multidisciplinary Scientific Journal O Saber**, v. 1, n. 1, 2024.

DAGNINO, Ricardo de Sampaio. A Geografia de Alexander Von Humboldt: diálogos entre arte e complexidade. **Caminhos de Geografia**, [S.L.], v. 9, n. 25, p. 65-83, 17 mar. 2008.

PPUFU - Portal de Periódicos da Universidade Federal de Uberlândia.  
<http://dx.doi.org/10.14393/rcg92515643>.

FABRICIO, Deyse Cristina Brito; VITTE, Antonio Carlos. **Paul Vidal de La Blache e a construção da geografia humana: tensões e relações entre o historicismo neokantiano e o evolucionismo positivista**, 2011. Disponível em: <https://s11nk.com/D2JrV>. Acesso em: 20 set. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Juliano Rosa. A geografia escolar e a reorganização curricular provocada pela reforma do ensino médio. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 13, n. 23, p. 05-20, jan./dez., 2023.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância** 1. ed. Campinas: Papirus, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Marilene Souza de Oliveira de Lima; CURSINO, Alcirene Maria da Silva. Desafios e perspectivas no ensino da geografia: uma análise do novo ensino médio. **Revista Presença Geográfica [S.L.]**, v. 10, n.1, 2023.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Estaduais do Maranhão**. São Luís: SEDUC, 2017.

MARTINS, Ian Moura; GOMES *et al.* Recursos didáticos no ensino de Geografia: estratégias para trabalhar as categorias Lugar e Paisagem. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 21, n. 2, p. 373–394, 2022. DOI: 10.14393/REP-2022-62328. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/62328>. Acesso em: 19 set. 2025.

MELO, Maria do Socorro Ribeiro de *et al.* Recursos didáticos no processo ensino-aprendizagem de geografia no 9º ano da unidade escolar Severo Rocha no município de Jacobina do Piauí-PI. **Observatório de la Economía Latinoamericana, [S. l.]**, v. 23, n. 1, p. e8552, 2025. DOI: 10.55905/oelv23n1-043. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/8552>. Acesso em: 16 nov. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

MOREIRA, Gileno Santos; MARQUES, Roseane Neves. A importância das aulas de campo como estratégia de ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.5, p. 45137-45145 may. 2021.

PEREIRA, Bruno Magnum; MENEZES, Priscylla Karoline de. Os desafios com a cartografia no processo de ensino-aprendizagem de geografia. **Revista Brasileira de Cartografia**, v.69, n.9, 2017.

PINTO, Francisco Ringostar Pinto; CARNEIRO, Rosalvo Nobre. O ensino de geografia no século XXI: práticas e desafios do/no ensino médio. **Revista GeoInterações**, Assú, v.3, n.2, p.3-22, jul./dez. 2019.

PONTE, João Pedro da. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios? **Revista Ibero-Americana de Educación**. OEI. N. 24, septiembre/diciembre, 2000.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SILVA, Edlane Cruz Coutinho da; FRANCO, Gustavo Barreto; AMORIM, Raul Reis. Geografia Física nas Provas do Enem: Relação Interdisciplinar com as Ciências da Natureza. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, Brasil, n. spe, p. 147–156, 2017. DOI: 10.11606/rdg.v0ispe.132751. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rdg/article/view/132751>.. Acesso em: 22 set. 2025.

VIEIRA, Solange Francieli; GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas. The process of teaching and learning geography with digital city simulation games. **Revista Signos Geográficos**, v. 8, n. 1, p. 201-223, 2025. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/signos/article/download/81351/4275>. Acesso em: 15 nov. 2025.

VYGOTSKY, Levy. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

## APÊNDICE

### Questionário para os alunos (3º ano do ensino médio)

#### Parte 1 – Perfil do estudante

1. Qual a sua idade? \_\_\_\_\_
2. Qual o seu sexo? ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Prefiro não declarar
3. Há quanto tempo você estuda nesta escola? \_\_\_\_\_

#### Parte 2 – Recursos didáticos utilizados

4. Quais recursos o professor de Geografia utiliza com mais frequência nas aulas?
  - ( ) Livro didático e quadro branco
  - ( ) Mapas/atlas/globo
  - ( ) Imagens, vídeos ou documentários
  - ( ) Maquetes ou materiais concretos
  - ( ) Recursos digitais (slides, aplicativos, plataformas on-line)
  - ( ) Outro: \_\_\_\_\_
5. Com que frequência esses recursos são utilizados nas aulas de Geografia?
  - ( ) Sempre ( ) Frequentemente ( ) Raramente ( ) Nunca
6. Na sua opinião, quais recursos mais ajudam a compreender os conteúdos de Geografia? \_\_\_\_\_
7. Você considera que o uso de diferentes recursos deixa as aulas mais interessantes e/ou fáceis de aprender?
  - ( ) Sim ( ) Não – Por quê? \_\_\_\_\_

#### Parte 3 – Ensino-aprendizagem

8. Em quais momentos você sente mais dificuldade em aprender os conteúdos de Geografia?
  - \_\_\_\_\_
9. O uso de recursos didáticos contribui para sua preparação para o ENEM?
  - ( ) Sim ( ) Não – Explique: \_\_\_\_\_
10. Que sugestões você daria para melhorar as aulas de Geografia na sua escola?
  - \_\_\_\_\_

## **Roteiro de entrevista semiestruturada com professor de Geografia**

### **1) Formação e prática docente**

Qual é a sua formação acadêmica e há quanto tempo leciona Geografia no ensino médio?

Como você avalia a importância da Geografia na formação dos alunos do 3º ano?

### **2) Seleção e uso dos recursos didáticos**

Quais recursos didáticos você utiliza com mais frequência em suas aulas?

De que forma você escolhe os recursos a serem utilizados em cada conteúdo?

Em sua opinião, quais recursos mais contribuem para a aprendizagem dos alunos?

### **3) Limites e desafios**

Quais dificuldades você enfrenta para utilizar determinados recursos (falta de material, infraestrutura, tempo, formação)?

Como você lida com a carência ou ausência de recursos didáticos na escola?

### **4) Percepção sobre o ensino-aprendizagem**

Você percebe diferenças no engajamento e no desempenho dos alunos quando utiliza recursos variados nas aulas?

Na sua visão, os recursos didáticos ajudam na preparação dos estudantes para o ENEM? De que forma?

Quais mudanças ou melhorias você considera necessárias para aprimorar o uso de recursos didáticos em sua escola?

### **5) Encerramento**

Gostaria de acrescentar alguma observação sobre o ensino de Geografia e o uso de recursos didáticos no contexto atual?